

## Moçambique Rumo às Sétimas Eleições Gerais: Que Liderança o País Precisa

### Notas Introdutórias

Moçambique encontra-se numa fase crucial da sua trajetória política e social, e enfrenta desafios profundos que exigem uma liderança forte, ética e visionária. À medida que o país se aproxima de mais uma eleição presidencial é fundamental reflectir sobre o tipo de líder que os moçambicanos necessitam para conduzir a nação, nos próximos anos. Este documento é o resumo de um debate promovido pelo Consórcio Eleitoral Mais Integridade, que tinha como tema central *“Moçambique rumo às sétimas eleições gerais: Que Liderança o País precisa?”*.

O debate que aconteceu de forma virtual, teve como oradores Paula Monjane, Directora Executiva do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) e Elísio Macamo, Professor Catedrático de Sociologia e Estudos Africanos, na Suíça. O evento contou com participação de mais de 60 internautas e a discussão esteve centrada em como delinear o perfil ideal para a Liderança do país nos próximos anos, tendo em conta o actual contexto de degradação das condições sociais básicas, corrupção endémica, violência em Cabo Delgado, e uma crise estrutural de governação.

### Contexto Actual

Nas últimas décadas, Moçambique tem experimentado uma série de crises que afectam directamente o bem-estar dos cidadãos. O conflito armado em Cabo Delgado, por exemplo, resultou num número crescente de deslocados internos. As condições de ensino nas escolas públicas estão em declínio e sectores vitais como saúde, educação e justiça, têm sido marcados por greves constantes. Além disso, a administração pública enfrenta uma deterioração acentuada com frequentes relatos de corrupção e má prestação de serviços.

Os painelistas entendem que simultaneamente, cresce a percepção de que o país embarcou numa democracia de fachada, onde a repressão contra organizações da sociedade civil, activistas e jornalistas se intensificou. A

corrupção tornou-se endémica, com um desrespeito generalizado pelo quadro legal. Estes desafios são agravados pela cultura política autoritária presente no “DNA” do partido no poder, FRELIMO, que tem enfraquecido a qualidade da governação ao longo dos anos.

### Desafios e Necessidades

Durante o webinar, os oradores destacaram aspectos prementes a serem tomados em conta, olhando primeiro para a Boa Governação e Estado de Direito. Neste capítulo julga-se pertinente que seja garantido o respeito à Constituição da República, promoção dos direitos humanos e que seja assegurada a participação efectiva dos cidadãos no desenvolvimento do país. A transparência e a responsabilização dos líderes quando os direitos não são respeitados são tidos como essenciais para restaurar a confiança na governação.

Os painelistas sublinham ainda, a necessidade do reforço da unidade nacional, argumentando que se vive num país fragmentado pelas três regionais o que acentua a ideia de privilégios de um grupo, em detrimento do outro e estas divisões podem resultar em conflitos étnicos. Assim, o futuro presidente deve ser uma figura unificadora, capaz de representar os interesses de todos os moçambicanos, independentemente da sua origem regional. Um líder que devolva a esperança ao povo, recriando a nação em algo novo e útil, é imperativo.

Um outro aspecto crucial que deve ser tomado em conta na futura governação dos moçambicanos, é uma estratégia eficaz de Combate ao Terrorismo e Desigualdade Social. Segundo os oradores, não se pode falar em boa governação sem uma estratégia eficiente e clara para lidar com o terrorismo em Cabo Delgado. Este ponto está aliado ao desafio do desemprego juvenil e as desigualdades entre os cidadãos que precisam ser bem geridos de modo a garantir um desenvolvimento que seja inclusivo e sustentável.

Adicionalmente, o webinar ressaltou a necessidade de se romper com a actual cultura de clientelismo e alianças

perigosas que muitas vezes têm resultado em mudanças constitucionais, facto que prejudica o desenvolvimento de Moçambique. O próximo presidente deve ser capaz de romper com estas práticas e afastar-se de interesses “mafiosos”, servindo o bem comum e não os interesses de uma minoria corrupta ligada ao partido Frelimo.

Alem disso, os oradores constataram que para superar estes desafios, o presidente precisará de um forte apoio institucional e social. É fundamental que ao ser eleito, o líder encontre ao seu redor pessoas comprometidas com a boa governação e que o ajudem a manter o foco na construção de um Moçambique mais justo e democrático, contrariamente ao que se assistiu nos últimos anos, em que os membros do partido no poder foram estabelecendo um cenário de endeusamento a figura do Chefe do Estado, sem questionar suas praticas de governação e desta forma, comprometendo o futuro dos moçambicanos.

## Recomendações

**Reformas Institucionais:** Promover reformas que fortaleçam as instituições democráticas e reduzam a interferência do clientelismo no governo;

**Participação Cívica:** Incentivar uma sociedade civil forte e politicamente engajada, que possa actuar como um contrapeso ao poder do Estado;

**Transparência e Responsabilização:** Implementar mecanismos rigorosos de transparência e responsabilização para prevenir e combater a corrupção e violação dos direitos humanos;

**Educação Cívica:** Investir em programas de educação cívica que promovam a compreensão dos direitos e deveres dos cidadãos, bem como a importância da participação política.

Constituído em 2022, o Consórcio Eleitoral “Mais Integridade” tem como objectivo contribuir para a transparência e integridade do ciclo eleitoral 2023-2024, avaliando, de forma objectiva e isenta, o seu desenrolar, produzindo informação e análise públicas e credíveis sobre as várias fases do processo, incentivando o nível e a qualidade de participação dos cidadãos e contribuindo para a redução das tensões eleitorais. É composto pela Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP) da Igreja Católica, Centro de Integridade Pública (CIP), Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), Solidariedade Moçambique (SoldMoz), Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), Capítulo Moçambicano do Instituto para Comunicação Social da África Austral (MISA Moçambique) e Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (FAMOD).

Membros:



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade



COMISSÃO EPISCOPAL DE JUSTIÇA E PAZ  
MOÇAMBIQUE



CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO  
DA SOCIEDADE CIVIL



NAFEZA  
Núcleo das Associações  
Femininas da Zambézia



SOLIDARIEDADE MOÇAMBIQUE  
Integridade, Transparência e Responsabilidade



FAMOD



MISA  
MOÇAMBIQUE

Parceiro:



UK International  
Development

Partnership | Progress | Prosperity

Para mais informação sobre o Consórcio, contacte-nos através de:

Rua Fernão Melo e Castro, nr. 124 | Bairro da Sommerschildt, Maputo, CP 3266 | E-mail: cip@cipmoz.org | Tel: +258 21499916

Contacto Directo: Edson Cortez | E-mail: edson.cortez@cipmoz.org e edcottez@gmail.com | tel:+258849551701